

Redacção, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO . . . . . 10\$00  
EMESTRE . . . . . 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

## Methodo de ensino

O objecto do conhecimento é todo: o universo inteiro, nós inclusivamente; as coisas e os seres, as formas, as leis, as relações. Temos igualmente necessidade de conhecer este mundo no seio do qual vivemos, o nosso ser, o nosso pensamento com seus processos de expressão, e a nossa historia. Ora, para adquirir sobre tudo isso as noções elementares, indispensaveis, possuímos dois meios geraes: um indirecto, a communicação da ideia pela linguagem; e outro directo, o grande meio universal e necessariamente primeiro da formação da ideia, a observação. A observação leva-nos a conhecer os factos; o raciocinio interpreta os, faz-nos ver o seu encadeamento, as suas causas, as suas relações, e habilita-nos a tirar delles consequencias práticas. Tal é a maneira geral de proceder do espirito humano. Ha outra oposta para a criança? Não. Em que differe a intelligencia da criança da do homem? Não é só num poder menor, numa menor firmeza? Para fazer um pensador, façamos pois um observador.

Fazendo assim, não só faremos adquirir á criança pela via mais directa e natural uma dada somma de ideias justas e de conhecimentos uteis; mas, o que vale mais ainda, collocamo-la na posse de meios necessarios para adquirir de per si outros conhecimentos e ideias.

A observação faz a educação dos sentidos, exercita-os e aperfeiçoa-os; assegura a vista, torna habil a mão, delicada a percepção. Ao mesmo tempo, põe em actividade as faculdades chamadas a intervir: dá o habito da attenção e da iniciativa. Por ella é a criança habituada ás grandes operações do entendimento humano: perceber, analisar, abstrahir, comparar, generalizar, sintetizar. — O facto observado é complexo, cada objecto tem tantos aspectos diversos; é absolutamente necessario dividir a tarefa, para examinar á parte uma só propriedade da coisa observada, a forma, por exemplo: é analisar e abstrahir. Que a criança aprenda pois a analisar o objecto da sua observação; depois, para melhor lhe apreciar os caracteres, ella o comparará a outros objectos; verificará as analogias e as diferenças, e assim fará a educação do seu juizo, aprenderá a raciocinar.

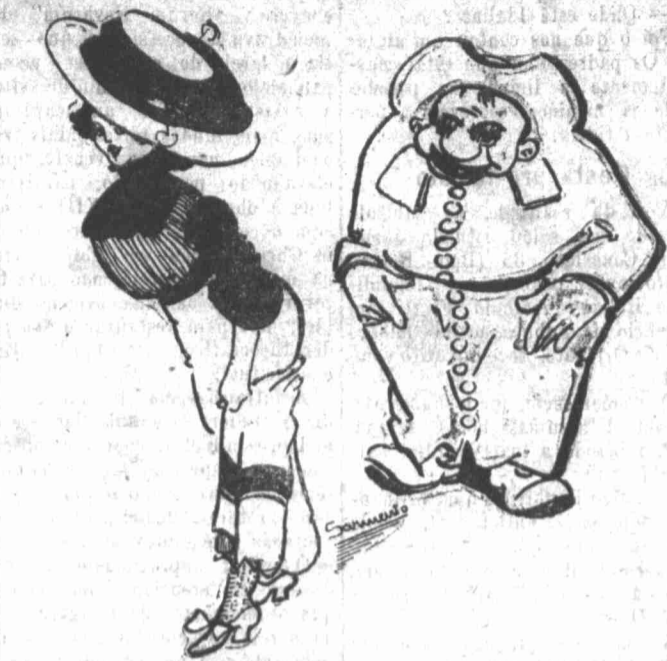
Raciocinar é encadear pensamentos, fazer nascer ideias da comparação das ideias.

Essas faculdades do raciocinio e do juizo, faculdades supremas da intelligencia, desenvolvem-se, como as outras, pelo exercicio. Eis porque não basta confiar á memoria da criança affirmações, ideias já feitas, juizos já formados. Não basta mesmo fazer verificar e analisar os factos pela observação que lhe façam buscar a causa do effecto observado, as relações que existem entre este e aquelle grupo de factos.

Que ella percorra incessantemente sob a nossa direcção, ora desce da causa ao effecto, ora subindo do effecto á causa, o encadear dos factos e das ideias, para aprender a tirar partido desses dois processos universaes da intelligencia, a deducção e a indução.

Será gradualmente conduzida a generalizar as ideias adquiridas pela observação de factos particulares, a discernir os caracteres communs, a classificar, a coordenar, a formar conjunctos. Assim dum lado a criança aprende a usar dos meios de conhecer, e ao mesmo tempo adquire um conhecimento elementar, mas positivo, dos factos, uma noção das grandes leis geraes da natureza, da leis da sua propria vida e de seu proprio pensamento.

Mas conhecer, adquirir noções, ideias, não é tudo, dissemos nós; o homem deve realizar o seu pensamento, trabalhar. E' uma necessidade para o homem transformar tudo á sua volta. Se é só em vista do seu bem estar material que elle transforma, é o trabalho industrial, no ponto de partida condição necessaria da conservação da



— E pretendem que sejamos santos diante destas tentações... Valha-me, o' S. Faustino!...

vida e tornando-se em seu desenvolvimento um instrumento de civilização. Se é para satisfazer as necessidades superiores da sua intelligencia, para exprimir os seus sentimentos intimos, para realizar a ordem, a belleza, a harmonia, é o trabalho artistico. Ora o homem é feito de modo que não pode separar totalmente essas duas necessidades da sua natureza; que o bello no util. Até nos objectos de necessidade primeira, busca a elegancia da forma, o acabado do trabalho. D'ahi resulta que em qualquer nação civilizada o trabalho industrial tem o seu lado artistico; que na maior parte das profissões, não se pôde ser um bom operario sem com a condição de ser um tanto artista.

Quanto á arte propriamente dita, se nem todos são destinados a falar essa lingua, todos até certo ponto deveriam comprehendê-la.

Todos deveriam aprender a saborear as bellezas da poesia e da verdadeira literatura, ainda que não fosse senão para estar ao abrigo da corrupção do gosto e dos costumes propagada por uma literatura doentia. Todos deveriam elevar-se pela educação até sentir a majestade dum bello edificio, a graça expressiva duma bella pintura, a commoção que a musica faz experimentar ao ser bem organizado. Abrindo aos homens esta fonte de puros gozos, vós os desviais dos gozos grosseiros, vós os tornais melhores e mais felizes. Numa sociedade, a arte é um elemento moralizador.

Deve pois fazer parte da educação geral uma primeira iniciação no trabalho e na arte: a criança deve ser progressivamente exercitada no trabalho e no pensamento. Pequenos trabalhos adequados á sua idade e escolhidos de modo que deixem logar á iniciativa pessoal, dar-lhe-ão o feliz habito da actividade. Que ella ache prazer em produzir, em tirar alguma coisa de si propria; que ella aprenda a sentir a ordem, a belleza, que ella se compraza em as realizar na medida de suas forças.

CARLOS DELON.

\*\*\* A abençoada Gasua do Polvo não tem razão quando vocifera contra a irreligiosidade dominante na actual sociedade. Prova-o o seguinte trecho duma noticia inserta no seu numero de sabbado, 28:

«O artista Travaglini, reavou os cartazes, de bicycleta, daria o perigoso salto do abismo.»

Na Gasua, onde tudo tresanda a agua benta e a orações, o verbo rezar não podia ser tomado noutra significação que não a de puxar contas e bater nos peitos... Logo... si até os cartazes já rezam, a redempção do mundo não tarda e é, pois, illogico o orgam da sacristia da Sé quando declama, em tom de sermão quaesmal, que o mundo está perdido, que a descrença empolga e perverte tudo.

## OS CORVOS

Expulsos da Republica Portuguesa, aprestam-se a vir para o Brasil os membros da temerosa Companhia de Jesus. E' dever de todos os brasileiros patriotas, ante o perigo que se apresenta ao nosso amado paiz, cerrar fileiras, e como um só homem, bradar firme e energeticamente: «Não. Os fieis defensores da Igreja não devem trazer para o Brasil, o fanatismo, a ignorancia, a oppressão!»

A Igreja sempre, sempre, repetimos, acalentou o sonho da dominação universal. Dominar o mundo inteiro é o alvo a que tendem todos os seus esforços.

E para conseguilo, a Igreja, que se declara altivamente infallivel, a Igreja tem lançado mão de todos os meios que se lhe antolham.

Fanatizar o povo, tal é o recurso de que lança mão a Santa Madre Igreja. Conseguido o seu escopo, começam as perseguições. Não se pense que devaneamos! Que não adeje nos labios de algum leitor ironico sorrir de incredulidade! Os factos se apresentam com sua eloquencia brutal. Dois apresentamos entre outros. Em Friburgo, ha cerca de dois annos, um pastor protestante quiz fazer uma predica em publico. A multidão fanatizada irrompeu com assuadas e gritos, impedindo assim o desejo natural do pastor protestante.

Foi preciso que o presidente do Estado mandasse força para garantir ao pastor o direito de falar! E esse facto, que retrata a intolerancia da Igreja, se passou a uma pequena distancia da capital.

O outro teve logar no Espirito Santo. Não nos lembramos bem em que cidade. Cremos que em S. Matheus.

Passava a multidão fanatizada, em longa procissão, pedindo a Deus que fizesse chover. Ao deffrontar a casa de oração protestante, ouviu o populacho voz de mulher, que entoava um cantico protestante. Era a filha do pastor que cantava.

Num impeto de indizível furia os fanaticos se atiraram contra a casa e a incendiaram.

Poderíamos referir outros casos. Esses, porém, bastam para mostrar que não devaneamos, e para fazer desaparecer dos labios de algum leitor um sorriso que lhe brinçou, talvez insensivelmente, nos labios ao nos ouvir falar em perseguição. E' grave o perigo. Não convém occultá-lo!

Quasi todos os governos têm adoptado medidas de precaução contra o perigo negro. Até na Hespanha, na catholica Hespanha, a patria de Felipe IV e de Thomaz Torquemada, até na Hespanha, se inicia a reacção.

ARMANDO VILLARES.

O padre: eis o inimigo!

## UM CONFERENCISTA GAFFRE

### O Christianismo e a questão social

Padre Gaffre veio, falou e deixou perplexos os fieis catholicos que accorreram, pressurosos, a ouvir as suas estupendas conferencias. A sua eloquencia arrebatou-os, e o extraordinario conferencista ficou de veras convicto que, pelo menos aos olhos dos christãos que religiosa e submissamente o escutavam, era de facto um grande, enorme orador sacro, Bossuet resuscitado, empannando, com o brilho esplendoroso de sua palavra ardente, os desmaiados reverberos das phrases pallidas dos manes de Lacordaire!

E não serei eu, apesar da minha ogeriza á arte de dizer banalidades, ainda que se pretenda envolver-las numas transparentes vestes angelicas — não serei eu, repito, que conteste ao frade Gaffre o seu vasto talento, a fulgurancia da sua palavra poderosamente fascinadora. E, de facto, elle é eloquente. Os seus sermões seduzem as chloroticas e polvilhadas aristocratas dos faubourgs ricos e asiaticamente luxuosos de Paris. Não sei se, em presença de tão fulgurante auditorio, o padre Gaffre falará sobre a triste e misera condição dos pobres. Sei que as ricas e perfumadas damas o applaudem com frenesi, veramente suspensas e atordoadas pelo seu verbo que inflamma, ou... talvez pela sua bella figura de homem, que parece mais destinado a dotar a humanidade com meia duzia de titãs, do que castamente anniquilar em si o instincto poderoso e soberbamente humano da reprodução da especie. Mas, e noto aqui o primeiro erro dos muitos e graves em que labora o Christianismo, os evangelhos timbram em desviar o homem do amor, que reputam um peccado diabolico, para reduzir os seus ministros á triste, deprimente posição de eunuchos! E assim pensando, ao observar o frade, tive pena, muita pena de Gaffre.

Mas... prosigamos. A fama de Gaffre clangorosamente repercutiu além da Ville-Lumière. Poder-se-ia dizer que o entusiasmo com que se entoavam lóas ao celebre frade dominicano era apenas o producto dum arrebatamento momentaneo, inconsiderado, irreflectido, muito proprio do latão. Não era. O bretão fleugmatico, mais entendendo de libras que de orações sacras sobre temas estafados de ha dois mil annos, e que se interessa mais pela conquista dum pedaço de solo onde haja minas auríferas a explorar que das conquistas do proletariado, o bretão, o hirto, rispido filho da louca e heretica Albion, applaudiu tambem com entusiasmo, quente entusiasmo, o catholico Gaffre. E Gaffre, não ha nega-lo, desde esse momento passou á gloria!

Nós, como muito bons americanos, não regateámos ao frade a nossa consagração! Era, como se affirmava, Gaffre o mais emocionante dos oradores catholicos! E todo mundo, num gesto de assentimento, concordava, acompanhando a sua opinião com uma phrase picarecamente persuasiva, muito nossa: «Aquelle ladrão tem talento!»

E eu tambem concordo. Mas, padre Gaffre ha de permitir que um reprobado, um mero aprendiz relapso de coisas sociaes, tenha a ousadia de fazer uns leves commentarios ás suas profundas, abysmas conferencias. E venho tecer essas subtilezas considerações, com o maximo respeito que me merecem o talento, a eloquencia e, sobretudo, a avantajada e possante figura de frade Gaffre.

Objectar-me-ão que empregando uma ardua e difficil tarefa. Responderéi que já vão muito longe as sombrias épocas commodistas

do «magister dixit»; hoje, o mais vadio estudante dos problemas que agitam contemporaneamente a humanidade, não mais se guia pelo acanhado e ankylosante methodo da autoridade. Tudo nós impiedosamente analysamos e criticamos com desassombro. Será pedantismo? Que seja. Mas santo pedantismo que nos leva, á custa do proprio esforço, a procurar desvendar a Verdade, que cada vez mais timbra em deixar-se ficar no escuro e lendario poço... E depois, só porque todo o mundo assegura que um frade tem razão e diz e prova o que avança com muito talento, não se segue dahi que seja obrigado a unir a minha voz ao uniforme còro laudatorio. Justamente nessa identidade está a causa da sua desagradavel monotonia, e tal còro torna-se ás vezes bastante enfadonho, porque lhe falta a gradação de tons quasi sempre de bello effecto. Elogiam o vas tissimo talento de frade Gaffre por ter largos gestos, voz sonora e phrase castiça... Isso nos garantem os parisienses e londrinos... Padre Gaffre, porém, é um erudito. Certamente conhece a classica fabula de Andersen. Os cortezaos, para affectarem a agudeza do seu afiado espirito, avistavam no corpo do rei inteiramente despido uma linda veste, feita dum imperceptivel tecido, que só poderia ser divisada por uns talentos de escól. O rei o tal vestido impalpavel um dia veste e sae a passeio. Todos estão de accordo que a fina e subtil roupagem envolve o peljo do illustre e preclaro soberano, embora não a vejam, e elogiam-na com calor. Apenas um gavroche, do alto de uma arvore, tem a sublime coragem de bradar que o rei está escandalosamente nu... Sejam estes ligeiros commentarios como o terrivel garoto da lenda: exteriorizem apenas e simplesmente a Verdade...

Os sectarios do Christianismo, plenamente convictos de que dos Evangelhos não pode advir o lenitivo para os males que acabrunham a humanidade e, primordialmente, a sua maior parte — o proletariado, têm ultimamente, com um superior desprezo pela essencia de sua doutrina, alardeado que só se poderão attenuar e mesmo fazer desaparecer as agruras que nos affligem quando sobre nós imperar a influencia «benéfica» da religião do meigo Nazareno. E o barão Brasílio Machado tambem isto asseverou, e frade Gaffre isso pretendeu demonstrar na sua primeira conferencia, que ora levemente abordamos.

Mas de facto no Christianismo se encontrará a «chave dos problemas sociaes e da felicidade dos povos»?

Os Evangelhos são apenas um velho, caduco e immoral código religioso. Christo não passa, a admitir, para melhor argumentar, a sua existencia historica, de um visionario, que emphaticamente se proclama o Messias enviado por Deus para libertar os judeus do jugo romano. Mas esta liberdade não se podia conseguir apenas com desassidas arengas. Era necessario mais. Os judeus só podiam reivindicar os seus direitos conculcados pela força das armas. Christo não as tinha. Os que o cercavam, individuos que abandonam a sua occupação — a pesca — para se tornarem «pescadores de homens», não possuíam as necessarias qualidades para se transformarem em «meneurs» nesse grande commettimento.

Christo isto percebeu. Em vez de acção, fez discursos bombasticos como qualquer meetingueiro e, longe de procurar incitar os que o ouviam a se nobilitarem e a terem uma comprehensão elevada da vida, leva extatico os olhos ao céu e lhes ensina que só na região paradisíaca está a verdadeira felicidade!

«O meu reino não é deste mundo» — conclama. Soberano o um paiz imaginario, cuja primeira necessidade para se o habitar a morte — o Nazareno aconsellou criminosamente o anniquilamento Lança, em phrases de paranoico o desprezo pelo Estado, pela administração da justiça. Prêgo odio e a dissolução da familia como Jehovah, que decreta o trabalho como uma terrivel maldição divina, o «louro rabbi» es-cara-o com desprezo. As avós dos céos vivem felizes rufand as azas pelo azul. No emtanto ellas não fiam e não tecem, porque Deus, misericordioso nem bondoso, as sustenta. Pois assim é para com os passados «como não o deve ser para com os homens, que são filhos de Senhor?»

Todo o estímullo para a vida Christo soffoca. Para elle, as misérias que torturam os homens são um bem, porque esses infelizes serão consolados e recompensados no ditoso logar de onde emanam, abundantes, leite e mel. O homem não tem o direito de revoltar-se. Deve soffrer resignado a oppressão. Perdoar os que o perseguem e ainda respeitá-los submissamente. Tal é a essencia do Christianismo: o céu é a meta de suas aspirações: a vida é um deprimente indignidade que paga nada presta. A felicidade do individuo reside em ignota região que fica para além do tumulto. Seria inutil tarefa, vá tentativa procural-a na terra. Desta rapid e imperfeita synthese dos Evangelhos, se deduz esta triste, dolorosa, mas vera conclusão: Christianismo não é uma doutrina que se adapte a sociedades que anceiam pela vida e desta pretendem auferir as delicias a que têm direito: é sim uma religião que só promete a felicidade a seus filhos depois de mortos, ainda para isso, é necessario que se tornem mercedores, pela prdestinação, da graça do Senhor.

Os Evangelhos, pois, nada mais representam de que um passaporte na tetrica viagem para o Além. E' um código de preceitos celestes, se assim o quizerem, não me digam que é um movimento social. Exegetas eruditos asseveram e a historia o confirma «Jesus teve unicamente em vista durante o periodo de seu ministério, NÃO A REORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE, mas apenas revelar alma humana qual a relação que existia entre ella e Deus. Não foi um reformador, mas um revulador. Não se deve ver em Christo um tribuno social portador dum programma, mas um contemplador de ideal collocado e face duma visão determinada» (Peabody — «Jesus Christ et question sociale», pag. 87). Peabody é protestante, christão fervoroso, professor na universidade de Harvard.

Paul Janet, cuja admiração pelo Christianismo é deveras excessiva, a tal ponto que leva a considerar a sua moral como a mais bella, sublime, existente sobre a terra — Janet, o espirituista Jan-

## CAUTERIOS

VIII

LA PAZ, 31 — O arcebispo excommungou, por motivos clericales, o jornal o Unio-

Nós aqui lamentamos em mau verso  
A sorte do «Universo»  
Que foi excommungado...  
Coitadinho! Ás caldeiras do tinho  
Por um padre rabioso  
Foi sem pena votado!

Mas tambem invejamos, na verdade,  
A gran celebridade  
Que deu-lhe a excommunho...  
Já, «certo, augmentou sua tiragem,  
Já presta-lhe homenagem  
Todo o mundo pagão...

Damos á Igreja, visto a boa fama  
Que a excommunho derrama,  
Este plano estupendo:  
A crise é aguda, evolva o diabo  
Reforce o mesinho  
Excommunhos vendendo...

BEATO DA SILVA.

foitamente assegura: — «Nada existe de mais contrario ao bom senso que transformar Christo numa especie de reformador phisico e socialista. A unica reforma que empreendeu foi a regeneração das almas. Só uma sociedade era objecto de seus cuidados: — a SOCIEDADE CELESTIAL. (Janet — Histoire de la science politique, t. I, pag. 287).

Loisy, o mais erudito dos exegetas modernos, tão illustrado e profundo que a propria igreja se é obrigada a premio com a communhão, — Loisy afirma: «A verdade historica é que o pensamento dum estado constituído segundo os preceitos evangelicos NÃO EXISTE PARA JESUS, não ser a sua perspectiva do proximo reino dos céos, onde não haverá ricos nem pobres, onde não se saberá o que seja questão de propriedade privada ou propriedade collectiva e no qual a felicidade divina é o bem comum de todos... E' preciso que se faça abstracção do direito humano, da economia politica e social, que o Evangelho não teve intenção de regenerar — Loisy — «L'Evangile et l'Eglise», pag. 23, 29, 32 e 33).

Eis aqui confirmado o que avancei: o Christianismo não deve e não pode immiscuir-se na questão social, que representa uma reindicação humana, muito humana, ao passo que aquelle só dá solução ao céo a esses problemas prementes. Se os trechos de escriptores christãos eminentes que transcrevi não bastassem para ratificar o que venho sustentando, appellaria para o proprio Christo: «Não vos afflijais, pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos? Porque os gentios é que se cançam por estas coisas. Porquanto vosso pae sabe que tendes necessidade de todas ellas. Buscae, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas se vos acrescentarão. E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã.» S. Matheus, VI, 31 a 34).

E' frade Gaffre e o barão a garantirem, sob a autoridade magna do seu verbo eloquentissimo, que a obra dos ensinamentos evangelicos, é impossivel minorar os males sociais oriundos da tremenda desigualdade politica e economica, causa de todas as desgraças que nos assolam. No entanto os Evangelhos, pelos seus textos, divina e santamente as justificam e as sancionam.

No decorrer da sua primeira conferencia, que estamos respirando, frade Gaffre, num diapação de voz de quem vae enunciar uma verdade indelével, interroga: «Quem trabalhou até agora para o melhoramento da situação das classes pobres? Por toda a parte, sob TODAS AS FORMAS DE GOVERNO, monarchica ou republicana, pouco importa — o Christianismo!»

Frade Gaffre sabe historia! Frade Gaffre é uma reencarnação perfeita do sabio Topsisus, da alma e imperial Alemanha. Já nessa mesma conferencia, para embasbacar o auditorio com seus vastissimos conhecimentos de historia, o erudito e possante frade dominicano affirmara, para deprimir evangelicamente a civilização grega e exaltar a christã, que na Grecia artista imperava a LEI DA FORÇA EVIDENCIADA PELA EDUCAÇÃO ESPARTANA e que a democracia nada mais era que a tyrannia collectiva do povo! Entretanto, o mais vadio estudante de historia ensinará ao eloquentissimo, ao erudito, ao genial Gaffre, que justamente os espartanos, influenciados pelo aristocratico elemento dorico, combateram a democracia «em todas as cidades da Grecia...» «odiavam de morte os athenienses, porque em Athenas a democracia triumphara.» Frade Gaffre pensou de certo que Esparta fosse democratica quando de facto esta era aristocrata. Eram duas raças que se degladiavam personificadas em Athenas e Esparta, e quando esta era vencedora, «a ARISTOCRACIA de todas as outras cidades levantava a cabeça, assassinava, exilava e opprimia o povo.» (Vide Laurent — «L'histoire de l'humanité», pag. 82 e Vaccaro — «A luta pela vida» pag. 156). Os gentios ás vezes dão «ratas». Pretendi com isto apenas mostrar que Gaffre sabe historia, muita historia. Se não soubesse que elle é de uma rigida austeridade britannica, seria capaz de lhe attribuir a autoria da «Historia da Princesa Magalona», da «Historia de João de Calais» e de outras historias.

Garantir, porém, com a solenidade e gravidade que lhe prestam a sua figura herculea e as suas «barbas quadradas», que o Christianismo tem melhorado a condição dos pobres é que se pode afirmar, sem rebuços, ser um insulto arrojado, com uma espantosa coragem, á nossa cultura intellectual. Qualquer criança sabe que nunca o proletariado tanto soffreu como quando esplendorosamente dominava, na exuberância de sua força, a igreja. Todo o mundo sabe que o operario só iniciou as suas reivindicações após a declaração dos direitos do homem. Basta lançar actualmente um olhar sobre a situação dolorosa dos pobres, para que nos compuetremos da impotencia do Christianismo para levar avante as reformas sociais.

A igreja sempre esteve, por um interesse inconfessavel, ao lado dos tyrannos. Abraça, beija, lábe pancadinhas nas costas, o mais nefando das monarchias contemporaneas — o czar. E assim procedendo, apenas obedece evangelicamente ao texto paulopolitano que ensina que o principio da autoridade, do poderio vem de Deus e ella o respeita como emanção divina. E' o que ainda sustenta modernamente um frade jesuita de veras illustrado, Victor Cathrein, na sua famosa obra «Il socialismo».

Os proselytos do Christianismo são, porém, argutos. Percebendo que o «quarto estado» avança desassombadamente, já procuram lisonjear os operarios, fazendo-lhes crer que os Evangelhos se interessam santamente pela sua causa. E' Leão XIII inicia a obra, por parte do catholicismo, com a publicação pelas celebres encyclicas «Graves de communi» e «Rerum Novarum». O protestantismo, mais pratico, de ha muito que, pelo manifesto dos pastores lutheranos Stocker e Todt, assegurava que o «SOCIALISMO tem suas raizes do Christianismo e que disto todo a christão sincero está convencido», á excepção de Gaffre que atacou impiedosamente o socialismo.

Nos Estados Unidos o cardeal Gibbons toma a peida a questão operaria e defende os seus direitos contra os «monopolisadores» que augmentam os seus beneficios opprimindo o proletariado. Mais: «Os Cavalheiros do trabalho», sociedade revolucionaria por excellencia, com tendencias socialistas, são excommungados. Gibbons reúne os bispos da America e todos resolvem pedir a suspensão da excommunhão, com o que concorda, sem tujir nem mugir, o astuto Leão XIII.

Até então o catholicismo nada tinha feito em prol das reformas sociais «Deixámos que outros nos precedessem com vantagem» — confessa, lacrimosamente, num rasgo de lealdade, o escriptor catholico dr. Marcel Rifaux («L'agonie du catholicisme?», pag. 281).

E' porque só agora se descobre que nos Evangelhos se encontra a sabia solução dos problemas sociais, o que durante 20 seculos os mais abalizados theologos não conseguiram nelle divisar. E fazem os christãos propaganda intensa: o operario já lhes merece um estudo especial. Aqui na minha frente tenho uma obra dum sciencio catholico-romano L. Garriquet, «La Valeur sociale de l'Evangile», e é de ver a genial acrobacia com que esse escriptor entende ver nos versiculos do «Novo Testamento» a plena sanção das reivindicações dos que soffrem os horrores dum pessimo regimen social. «E' que a igreja é evolucionista», assegurou, hereticamente, frade Gaffre, embora o autorizado e profundo jesuita Victor Cathrein, no seu famoso libello contra o socialismo, garanta que ella «é immutavel como o Senhor seu Deus, para o qual não existem mutações, nem haverá hoje nem amanhã, mas um eterno hoje. (Il socialismo, pag. 53).

Frei Gaffre, na sua estupenda, divina conferencia, não poupa o socialismo, atacando-o com furia, embora na sua santa objurgatoria, atinja tambem os seus irmãos de creença que entendem que o «socialismo tem as suas raizes no christianismo». Evangelicamente pretende o eloquentissimo dominicano que o socialismo é o odio e o Christianismo é o amor.

Se prégar contra as monstruosidades economicas que existem nas sociedades actuaes, representa a exteriorização dum sentimento rancoroso, bendito odio, é o nosso. Se clamar contra as iniquidades sociais, lutando pelo advento de

eras mais felizes e de dias mais risonhos, é apenas evidenciar quanto somos maus, santo, santo é o nosso odio.

E, perversos como somos, odiámos esse amor hypocrita do Christo, que rebaixava os homens, ensinando-lhes a resignação deprimente, aconselhando-os a morrerem de fome, respeitando os potentados. Odiámos, sim, a igreja, a depositaria das anti sociaes doutrinas do Nazareno, que, numa eterna e sanguinaria alliança com os tyrannos e os fortes, só tem contribuido para que cada vez mais se alastrem pela humanidade a escravidão, o servilismo e a desigualdade, que têm a sua entusiastica apologia nos pretensos livros a que, por uma cruel ironia, denominam santos!

Doge da Mala.

## Sempre o Orfanato

### Um grande milagre

Estamos irremediavelmente perdidos e teremos de pagar bem caro todos os desgostos por que temos feito passar aquelle santo martyr que tem o seu ninho de caridade no alto do Ypiranga.

Sim, senhores, estamos perdidos, pois os padres de Campinas acabam de por termo á nossa campanha.

E' doloroso, mas não ha remedio senão confessar a nossa culpa. Damos, pois, as mãos á palmatoria e a alma ao diabo.

Mas, o que ha de novo, perguntará o leitor? Vamos ao caso.

O facto passa-se na terra de d. João Nery, a catholicissima Campinas, na Villa Industrial, na capella de S. Francisco de Paula.

O povo estava ali, todo constricto, lavando-se dos seus peccados, quando um acontecimento imprevisito despertou-lhe a attenção.

Lá no topo da tribuna, em lugar da negra figura do padre, apparece um menininho a falar ao publico.

Todos apuraram a sua attenção e puderam ouvir. Dizia elle:

«E' tudo mentira o que dizem os anticlericaes. Eu sou o irmão de Idalina. Ella está viva e eu já lhe escrevi, chamando-a para S. Paulo...»

Oh!!! Estupefacção geral. Estava derrocado o castello architectado pelos herejes.

E a grande nova propalou-se por toda Campinas.

E nós vamos tratando de metter a nossa viola no sacco diante deste commoventissimo milagre.

A pobre Idalina, assassinada pelos santos padres do Orfanato e o seu irmão Socrates, que está em Amaragosa, Bahia, appareceram assim, de repente, em Campinas, e o menino a falar de pulpito!

Que grande milagre! Hade ser obra de S. Faustino... E já nos esquecíamos injustamente de d. Leonardo Jaboticabeira...

### Um comicio

No dia 12 do corrente, das 9 ás 11 da manhã, no salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, realizará um comicio para protestar contra as infamias que têm sido praticadas contra as indefesas crianças internadas no Orfanato Christovam Colombo.

Diversos oradores farão uso de palavra.

E' dever de todos os anticlericaes, assim como de todas as pessoas que têm prestado o seu apoio á nossa campanha contra os depravados estabelecidos do Orfanato, contribuir na medida de suas forças para o bom exito deste comicio.

### Onde está Idalina?

E' esta uma pergunta de desafio á clericapula. Tornou-se para os negros dominadores de consciencias um terrivel estrebilho, que em toda a parte são obrigados a ouvir.

Onde quer que appareça o tetrico perfil de um padre, ouve-se, como uma senha para o combate, o grito: Onde está Idalina?

Nos calés, nos muros e paredes, em todos os logares publicos andam as mãos herejes a escrever, em grandes letras, a fatidica pergunta: Onde está Idalina?

E, coisa symtomatica, cada um age por sua conta, marcando aqui e ali, como o ferro em brasa em purulenta chaga, as dezesseis letras que lembram o grande crime de que são autores os grandes pulhas do Orfanato sinistro.

Em todos os pontos da cidade encontram-se esses letreiros, em

diferentes formas, mostrando serem feitos por pessoas diversas.

Não podemos deixar de destacar um pela sua originalidade. E' uma caveira com duas tibias cruzadas embaixo e acompanhadas da pergunta.

Mas não é só cá fóra, pelo mundo profano, que se pergunta pela pobre menina. Mesmo nas paredes das igrejas, e até dentro do Orfanato se interroga:

— Onde está Idalina?

Foi o que nos contou um alumno. Os padres têm que estar constantemente a limpar as paredes onde os meninos escrevem a pergunta fatidica.

### Festa pró-folheto

A festa realizada no sabbado passado, no salão situado á rua Julio Conceição, 35 (Bom Retiro) e promovida pelo Centro Republicano Italiano Antonio Fratti em beneficio da publicação do folheto sobre o Orfanato, teve um exito completo.

A concorrência, que foi numerosa, passou ali algumas horas agradaveis, reinando a mais cordial harmonia.

O amigo Ristori fez uma brilhante conferencia anticlerical, sendo calorosamente applaudido. Um companheiro recitou, com geral agrado, a bella poesia hespanhola *Donde está Dios?*

A venda das prendas despertou interesse, terminando a sympathica festa com um animado baile. Dançou-se até á madrugada.



## A propaganda anticlerical

### Uma contradicta ao padre Gaffre — No Theatro Sant'Anna — Concorrença numerosa

Organizada pela Loja Roma, e com o concurso do Grande Oriente e de todas as lojas maçonicas de S. Paulo, o sr. Paulo Mazzoldi, director de «La Vita», realizou no dia 30 do mez findo, no theatro Sant'Anna, uma conferencia anticlerical, em retutação ás que tem feito o padre Gaffre.

As 8 e meia a sala e as duas filas dos camarotes do theatro estavam repletas. Viam-se na assistência o sr. Antonio Zerrenner, grã-mestre adjunto do Oriente de S. Paulo e outros dignitarios deste; numerosos representantes de lojas maçonicas e de associações democraticas, varias senhoras e grande massa popular.

O sr. Mazzoldi appareceu no palco ás 8 e 55, sendo acolhido por uma salva de palmas. Acompanhavam-no o dr. Alfio Martelli, veneravel da Loja Roma, e o sr. Raul Silva, secretario geral do Oriente de S. Paulo.

O orador, ao começar, explicou que a maçonaria paulista, convidando o para fazer aquella conferencia, não quiz ficar indifferente diante da propaganda do padre Gaffre, que pretendeu demonstrar, nas suas ultimas conferencias, a razão da crise dos partidos de vanguarda, que agem fóra da orbita da igreja catholica e contra esta.

Em seguida, s. s. entrou no thema que se havia imposto, isto é, demonstrar que quem estava em crise era a igreja e os partidos que della emanam, enquanto os partidos liberais, democratas e libertarios, ou anti-clericaes, progredem, preparando-se para fazer a ultima derrocada do colosso de argilla, que é a igreja.

O orador, com dilação clara, pela falta medida e forma literaria elegante, reconhecendo o valor oratorio do padre Gaffre, que — diz — vendo a igreja humilhada pelo esphacelamento que a persegue no velho mundo, veio aqui para fazer acreditar o contrario.

O orador faz um estudo critico, minucioso, da historia da igreja catholica, desde os alvares do christianismo, que surgiu como uma necessidade dos povos cansados dos velhos deuses do paganismo, até á sua affirmacção, como religião libertadora de antigas escravidões, e á sua degenerescencia, pois o catholicismo se transformou, pela cobiça dos chefes da igreja, em poder theocratico dominador.

Refere-se ás tentativas baldadas principalmente na idade media, para fazer tornar a igreja ás suas origens liberas e simplesmente espirituales, e estende-se a falar da função temporal que a igreja exerceu como aliada de tyrannos, para opprimir os povos, ou como poder politico que se tornou, deviruan-

do os seus fins, até que recebeu o primeiro golpe mortal da Revolução Franceza, perdendo o seu dominio temporal com a brecha de 20 de setembro de 1870 e entrando no periodo de completo esphacelamento com a recente lei franceza, separando a Igreja do Estado.

O ultimo papa liberal, e intellectualmente superior, que teve a igreja catholica, foi Leão XIII, cuja encyclica «Rerum Novarum» demonstrava a necessidade que sentia a igreja de renovar-se. Acompanhando os tempos, afim de evitar a catastrophe que ameaçava as suas mais fundas raizes. Mais veiu o simples camponez veneto, que, elevado ao pontificado, paralysoou toda a obra de Leão XIII e que, com o celebre «Instaurare omnia in Christo», deu um golpe atraz na marcha da igreja, não para fazer reviver a nas suas origens simples, mas para restaurar o seu poder theocratico, dominador politico e espiritual.

A intransigencia de Pio X — diz o orador — é uma das nossas melhores alliadas contra o obscurantismo. Esperemos que venha uma série de papas como o Pio X, pois a nossa tarefa demolidora das hypocrisias será muito facilitada.

O orador aproxima-se do fim da sua conferencia, demonstrando que os elementos de desagregação da igreja surgem do seu mesmo seio; refere-se ao «modernismo» e á «democracia christã», o primeiro synthetizando a crise theologica do catholicismo e o segundo a crise politica.

Conclue fazendo uma analyse da situação actual do papado, em luta com a lei Combes em França, ameaçado com a denuncia da concordata em Portugal, obrigado a morder o freio diante da politica leiga predominante na Hespanha, e constringido a fazer salamaleques ao protestante Guilherme II, ao excommungado orthodoxo Nicolau da Russia e ao sultão da Turquia, para mostrar ao mundo civilizado que tem ainda uma larva de poder.

O orador, que fóra interrompido por applausos diversas vezes, no fim da conferencia, foi alvo dum ovacção prolongada.

Quando o publico se dispunha a sair — era 9 horas e 45 minutos — appareceu no palco o nosso amigo Oreste Ristori, director de «La Battaglia», que obteve permissão para falar.

Ristori falou durante meia hora, discorrendo sobre os males sociais que, através dos seculos, soffren a humanidade por causa das perseguições religiosas.

Exaltando todas as conquistas da sciencia, o orador combateu os principaes dogmas da igreja e concluiu com um hymno á emancipação do pensamento humano de qualquer preconceito religioso e á felicidade de todos os homens, cada um deus de si mesmo.

Ristori foi tambem muito applaudido.

### As conferencias de frei Gaffre

Devido a um imprevisito contratempo não nos foi possível dar neste numero a continuação da analyse que das conferencias de frei Gaffre está fazendo o nosso amigo Benjamim Mota.

### Festa pro-«Lanterna»

Realizar-se-á brevemente, promovida por um grupo de amigos nossos, uma festa em beneficio da «Lanterna».

Constará a festa de dramas e comedias de propaganda, de contrecracia, kermesse, etc.

Preparam-se os nossos leitores e amigos, afim de concorrerem á festa, que será annunciada em occasião opportuna.

### Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer

Na séde deste circulo realizou-se, no dia 31 do mez findo, uma numerosa reunião para tratar do comicio de que falamos em outro lugar.

Um companheiro expoz o motivo da reunião, sendo depois tomada diversas deliberacões tendentes a obter a maior exito possível para o comicio.

Foi tambem deliberado realizar mais uma reunião preparatoria, que se effectuará na proxima terça-feira, ás 7 horas da noite, á avenida Martin Burchard, 11.

Nessa reunião, que será publica, um orador falará sobre a perseguição do grande lutador Pietro Gori; ha pouco fallecido.

## Bragança

Permanece todavia o estado de sitio, pois que não me consta ter o dr. Azevedo Marques supprimido a prohibição de se denunciarem as virtudes e bondades do revmo. padre Leonardo. Por isso, hoje me occuparei dum outro assumpto não menos interessante e de muita importancia para todos os que amam a Liberdade.

Ei-lo:

A delegacia de policia recebeu uma commissão de 20 fazendeiros, que lhe foram pedir providencias urgentes contra o seguinte boletim espalhado por mim:

### «AOS COLONOS

#### DAS FAZENDAS

Uma voz de indignação se faz ouvir por toda parte, contra todos os exploradores do trabalho, contra todos os verdugos dos humildes colonos, que lutam de sol a sol para adquirir um misero pedaço de pão banhado de suor e amassado pelas fadigas dum exercito de párias que vivem todavia sob o regimen da mais negra escravatura e da maior crueldade dos fazendeiros escravocratas, que a tanto tempo vem inaugurando, nas fazendas, um regimen de multas e de prepotentes arbitrariedades, sem nunca visar o fim.

Contra esse procedimento infame, a França, a Italia e a Hespanha (ultimamente Portugal) emfim toda a Europa latina, prohibiram e emigracão official para o nosso paiz, como um dos mais eloquentes protestos contra o vandalismo que impera nas fazendas do nosso Estado de S. Paulo.

Quando a Europa lançou mão dessa medida, aqui tambem e por toda a parte, se foram fundando Ligas de Operarios, afim de se organizarem todas as classes de trabalhadores que vivem de continuo sob a exploração dos que só querem ter grandes cafesaes sem capirem um só pé, explorando cada vez mais o infeliz trabalhador, e como prova evidente vemos que o café este anno foi vendido até a 12\$000 por 15 kilos, quando o anno passado o maximo foi de 7\$000, e a sorte do colono sempre é a mesma, nenhum melhoramento tiveram, o seu lar sempre é assaltado pela miseria.

Sabemos de fazendas onde a contagem do café apanhado pelo colono é 470 litros a transbordar. POR UM ALQUEIRE!!!

Parce mentira, mas é a pura verdade!

Diante disso, nós aconselhamos os colonos a se organizarem na Liga Operaria, e não se submetterem a contractos que lhes fazem renunciar a liberdade e o direito. O colono deve trabalhar na fazenda enquanto lhe convier e fór tratado como gente; cessando a conveniencia, não tem que esperar a apanha do café, deve procurar serviço onde mais lhe convier. Podendo trabalhar sobre si, sempre é melhor do que ser escravo dos outros. Procurem, pois, cafesaes de meia. — A COMMISSÃO DE PROPAGANDA.»

Este boletim constitue para os traficantes e velhacos que não querem pagar os colonos e que querem viver de exploração sobre os operarios: um crime de lesa-ordem publica. O dr. delegado de policia teve de despir-se do seu manto de imparcial e de bacharel em direito, atirando o anel do esmeralda para a gaveta do interesse, e, como um cégo que ignora os principios mais elementares do nosso direito publico, tratou de instaurar um processo moldado aos caprichos de seus patrones.

O que ha de mais singular no tal processo é a esphacelada quão ridicula denuncia do phenomeno Penna, que, numa extensa ladainha de mentiras, revelou o seu pedantismo, dando sahida á sua mercaderia de intelligencia roída de traças, annunciada num cartaz de ridiculo, que o bom senso hade apurar durante a apresentação da comedia.

Repito, a sua fanfarronada denuncia, mentindo descaradamente, alterando a verdade, sophismando palavra por palavra, é uma evidente prova de que deixou de ser promotor, para descer ao nivel dos intrigantes e mexeriqueiros. Pintou-me com as cores mais horribes, qualificou-me de elemento perigoso, emfim atirou-me todos os adjectivos que o seu bom senso lhe ditou, e isto gratuitamente (salvo se a sotaina do

Leonardo não lhe forneceu um pouco de unto).

Na audiência criminal de 26 do p. p. o meretíssimo dr. juiz de direito julgou-se suspeito, ficando agora o campo aberto para o sr. Penna reunir todos os farrapos mal alinhavados da sua inteligência, perante algum juiz leigo diplomado pelo voto popular e sustentar a sua difamatória denuncia.

Conforme o resultado, levarei ao conhecimento da imprensa indigena e estrangeira, para que façam propaganda da emigração para esta comarca, com as nossas recommendações.

JOSEPH JUBERT.

Lanterna Magica

Separação e separação

LISBOA, 26 — Entrevistado por um jornalista, o secretário do patriarca de Lisboa declarou que desejava que a separação da Igreja e do Estado fosse regulada por uma lei idêntica à do Brasil.

E digam que a nossa lei de separação da Igreja do Estado não produziu bons resultados.

Até já a tomam como modelo... Foi mesmo uma separação de se lhe tirar o chapéu... Em respeito a ella já se chegou a comprar, com o dinheiro do Estado, a nomeação de um cardeal brasileiro...

Outro martyr

ROMA, 24 — Telegrapham de Caserta que na villa de San Prisco, distrito de Santa Maria Capua Vetere, naquella provincia, o cura Luiz Sanfelice, ao tomar o vinho, durante a missa, caiu morto.

Averiguou-se que o vinho continha acido prussico. Foi preso, por suspeitas, achando-se incommunicavel, o sacristão que servia a missa.

Acredita-se, porém, que elle seja innocente e que o vinho foi envenenado por uma mulher de 40 annos de idade, de nome Guardalia Delai, ex-amante do cura e por este abandonada.

O facto causou grande impressão em toda a provincia de Caserta.

Mas já viram quanta calumnia vai por esse mundo de Nosso Senhor?!

Um padre assassinado, por uma ex-amante, na igreja, e ainda por meio do sangue do Senhor?!

E, não pôde passar de mais uma infame mentira assacada contra um immaculado e martyr collega do virgem e puro S. Faustino... E de S. Leonardo Jaboticabeira tambem...

Mais um puro...

ROMA, 18 — Telegrapham de Torrento que foi hoje preso naquella cidade o conego Frai, autor dum desfalque de duzentas e cinco mil liras na caixa da Curia Archiepiscopal.

Protestamos, porque não foi o conego o autor do desfalque. Trata-se de mais uma habil artimanha do Tinhoso para desmoralizar os padres, que são todos uns santos homens, puros e castos como a companheira do santo carpinteiro...

O dedo de Deus

ARACAJU 3 — Na festa do Senhor dos Navegantes, no dia 1.º do corrente, houve abalroamento de uma barça com um grande saúveiro, contendo dezenas de pessoas.

Hoje, foram encontrados tres cadáveres. Nada se faz sem a vontade do Senhor, portanto...

E' que o Senhor dos Navegantes queria ve-lhos navegando para o outro mundo...

Batinas ao menture

BELLO HORIZONTE, 29 — Casou hoje civilmente o revmo. padre Luiz de Castro, ex-vigário da cidade de Santa Rita de Cassia, no sul do Estado.

Em Uberaba, Minas, casou-se ha pouco o padre Francisco Vaz da Costa com uma senhorita pertencente a importante familia dali. Esse padre foi secretario do bispado e renunciou a profissão eclesiastica.

MADRID, 27 — Despachos telegraphicos procedentes de Tortosa, na Catalunha, referem que, na povoação de Longages, o vigário Bentajon abandonou as ordens religiosas e se casou civilmente.

Mais tres que entram para o rol dos homens livres e para o rol dos candidatos ás caldeiras de Pedro Botelho...

Original!

ROMA, 29 — Telegrapham de Cosenza que se deu all um curioso caso que tem posto em reboliço muitas familias da melhor sociedade.

Um tal Luiz Da Rosa, proprietario de um cinematographo, situado em frente do parque municipal, tomou clandestinamente varias vistas de scenas amorosas que se desenvolveram no parque.

Epigramma transcendental

Quem vos fez, céo profundo e luminoso, Terra fecunda, poderoso oceano, E a ti deu vida, coração humano, Que és todo um céo e um mar mysterioso,

Bem sabia que o céo, o mar, a terra, Tinham de ser só carcere e gehena, Que havia a vida só ser luta e pena, E campo o coração de eterna guerra,

Por isso, o estranho artefice sombrio, Que concedendo o plano da obra ingente, Ironico talvez, talvez demente, Logo se atrependeu e confundiu,

Não deu seu nome, como o archonte epónimo, A' obra de sua mente e sua mão: O Creador furtou-se á Creação... E sendo um mau autor, ficou anonymo.

Anthero do Quental.

Da Rosa exhibiu no seu cinematographo as fitas, nas quaes se viam pessoas muito conhecidas de Cosenza, damas da melhor sociedade e cavalheiros galantes em attitudede «firt», algumas vezes muito expressivo. Reproduziram tambem um jovem padre surpreendido em attitudede cortejar uma senhora.

O bispo de Cosenza decretou a excommunição para todas as pessoas que iam assistir ao espectáculo do cinematographo.

O telegramma diz que o tal individuo fez isto com o fim de arrancar dinheiro ás pessoas apanhadas pela atrevida objectiva. Seria censuravel se, realmente, foi esse o intuito do citado individuo; porém, quem nos garante não se tratar de um recurso de que lançaram mão os attingidos para attenuar a critica do publico?

Registemos, entretanto, o zelo do bispo, que decretou a excommunição para as pessoas que comparecerem ao diabolico cinema...

Realmente, é escandaloso ver-se um padre a confessar uma penitente em um parque... Ha de ser ter a ideia do padre Leonardo a confessar santamente uma peccadora em baixo da jaboticabeira.

Ponha o chapéu!

RIO, 23 — No dia 20 ao passar pela rua do Ouvidor uma procissão em honra a S. Sebastião, diversas pessoas que não acreditam conservaram-se com o chapéu na cabeça.

Foi isso bastante para que fossem agredidas pelas portadoras de tochas. O confilicto durou um quarto de hora. Ficaram feridos varios populares.

Um nosso amigo encontrou uma solução pratica para acabar-se com essa costumada violencia. Sempre que pretendam obrigar a tirar o chapéu diante dos bonecos baptizados, respondamos á intimação: «Tire o chapéu!» com outra: «Ponha o chapéu!».

Registemos

PELOTAS, 22 — Dois padres armenios, que andavam esmolando, agrediram physicamente o gerente do jornal Opinião Publica, que censurou os padres referidos.

Um outro padre da mesma nacionalidade stacionou, arnado de revolver, um menor que lhe dirigia uma graça na rua.

Decididamente a igreja e os seus sacerdotes estão se regenerando.

Agora sim é que vamos ter os verdadeiros pregadores da doutrina de Christo...

Distinguo

ROMA, 3 — Telegrapham de Treviso que o tribunal do jury daquella cidade condemnou a nove annos de prisão o padre Paulo Furlani, accusado de homicidio.

O Decalogo sentença: «Não matarás!», mas os padres tambem dizem: «Façam o que eu digo e não o que eu faço».

Portanto, a condemnação de 9 annos foi injusta, injustissima mesmo...

Somma e segue

PARIS, 28 — Os tribunales de Montpellier condemnaram o cura de Pardailhan, reverendo Joullian, ao pagamento de 1.500 francos de multa, ao mestre-escola daquella localidade, que o processara por crime de injurias.

A nossa lista de hoje está interminavel: assassinos, falsarios, injuriadores, aggressores, etc.

E nós, com toda a nossa malvadez a querer negar que elles são todos uns anjos de pureza...

Santa mutilada

LISBOA, 25 — Depuzeram hontem, no tribunal, diversos officiaes que guardaram o convento de Olivais, logo após a revolução.

Esses depoimentos são feitos a proposito do furto da mão de Santa Teresa, cravada de brilhantes, no valor de vinte contos de réis.

harmonia com a razão. A confissão não está, entretanto, nesse caso, notadamente em se tratando de individuos de sexo diferente, a menos que os annos já lhe tenham depositado na fronte os flocos branco de neve. — AMALIA D. SOLER.

Escola Moderna

A Liga Operaria de Campinas, por intermedio do nosso amigo Luiz Damiani, remetteu ao Comité a quantia de 191\$000, proveniente da festa que a mesma Liga realizou em beneficio da Escola.

Essa importancia ja se acha em poder do thezoureiro, sr. José Sanz Duro.

Em breve recommencaremos a publicação das listas de subscrição em beneficio desta iniciativa.

Rapto?

De S. José do Rio Pardo recebemos uma correspondencia, que por ser anonyma não publicamos, relatando o rapto duma moça da vizinha localidade de Guaxupé, Minas, rapto praticado com circumstancias aggravantes, por um padre de Fausto Ferraz, tambem em Minas.

Convidamos o nosso informante «anonymo, ou quem do facto souber, a indicar o seu nome e ajuntar ao mesmo tempo mais alguns pormenores do facto. Só assim daremos aos nossos leitores mais esse caso sensacional...

Alfaiataria do

Protesto Humano

Com este titulo, abriu-se no largo do Sé, 5 A, sob a direcção do nosso amigo Lucas Mascoco, uma alfaiataria, que se propõe a servir o publico com reaes vantagens.

Os trabalhos serão ali feitos com esmero e por preços muito mais commodos que em outras casas. Além disso, os freguezes terão direito á reintegração de 10% do valor do trabalho em livros e poderão fazer os seus pagamentos em prestações.

Como orgão de propaganda de seus trabalhos e das modernas correntes de ideias, a nova casa publica um jornalzinho sob o titulo de Protesto Humano.

Este periodico é distribuido, gratuitamente, pagando, quem o queira receber directamente, a assignatura annual de 1\$000.

Aos assignantes da Central

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Central, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Oh! o verdadeiro sacerdote é immensamente desgraçado! Igreja! Igreja, como comprehendeste mal os teus interesses! Rodeiam-te arvoredos seccas, tuas comunidades religiosas se assemelham a florestas pelo incendio devastadas, cujas raizes calcinadas não têm seiva para alimentar os seus rebentos.

Igreja! infringiste a lei natural, martyristaste os homens; fizeste estacionar os espiritos...

Tu te chamas Senhora do mundo, mas teu povo não serve a sustentar teu throno. Dividem-se em duas facções os teus vassallos: — os bons são automatados, são homens convertidos em doces instrumentos, são coizas; os maus são impostores, hypocritas, são sepulcros calados. — AMALIA DOMINGO SOLER.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto-relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000, pagando mais 200 registrada pelo correio.

Pequenos ecos

Visita — Tivemos o prazer de receber a visita do nosso talentoso correligionario Alfredo de Moraes Sarmento, filho do major Antonio Sarmento, nosso dedicado amigo, de Campinas.

Alfredo Sarmento, apesar de muito moço, já é um artista do lapis, como o comprova a caricatura que hoje publicamos.

Prometteu-nos elle a sua collaboraçã assidua, com o que nos regozijamos e felicitamos aos nossos leitores.

Auxilio á Lanterna — Com grande satisfação registamos aqui o auxilio que á nossa folha vieram trazer as sras. drs. Elvira Maria de Castro, 58, e Carlota Chia, 5\$000.

As duas decididas anticlericas, patentes aqui o nosso sincero agradecimento.

Em Jundiaby — Esta vizinha cidade vai ser dotada de uma excellente casa de exhibições cinematographicas, pois o nosso amigo Thomaz Kahber, proprietario do Pavilhão Paulista, está fazendo o passar por grandes reformas, dotando-o de todas as commodidades, afim de poder satisfazer as exigencias do publico ao qual vai apresentar sempre variadas e boas fitas.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

Conferencia

Para uma conferencia que no 7 do corrente, ás 8 horas da noite, realizará no salão da Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas, á rua do Carmo, 89, a sr. d. Auristella de Vasconcellos, recebemos gentil convite.

O thema da conferencia é: «A cura da tuberculose». Gratos.

Banda União Operaria

Esta banda de musica do Belém-zinho, em regozijo pela completa reorganização por que ultimamente passou, veio, ante-hontem á cidade, cumprimentar as redações dos jornaes.

Da nossa parte, agradecemos a visita que nos fez.

Bilhetes e recados

Santos — J. Rodrigues: Recebi os 10\$ e só agora sei que são teus, pois não os acompanharam nem uma linha. Recebi os atizados. Modifiquei o endereço. Está em Porto Alegre. — J. C. da Cunha Lima: Enviámos o pacote.

Jundiaby — A. Martinelli: Modificamos o endereço indicado e remetemos o pacote. Campanha — J. Bernardes: O jornal tem sido remetido todas as semanas. Remetemos os numeros extravasados.

Franca — J. Biforra: Fizemos a transferencia.

Rio Claro — Cap. J. L. Kuntz: Remetemos os livros. — B. J. Ferreira: Modificamos o endereço indicado. O jornal tem seguido. — F. Muniz: Sairá no proximo numero.

Curitiba — Prof. J. Silva: Os livros que temos a venda são os annunciados na Lanterna com os respectivos preços. Agradecemos as referencias bondosas.

Bragança — J. Jubert: Registamos o novo assignante. Havemos de fazer-lhe recuar.

Jardinópolis — E. Vassimon: Mandarei a conta. Registei o novo assignante. Desta vez ainda não.

Nietheroy — J. Martins: Remetemos o n. extravasado. — F. D. Filho: O pacote foi remetido pela segunda vez.

Rio — A. J. Moraes: Não pude satisfazer o teu pedido porque o n. 66 esgotou-se completamente. Os dois exemplares do 64 seguiram. — J. Barbosa: Recebemos o seu escripto. Desejamos completo exito para os seus trabalhos.

Villa Americana — E. A. Anderson: Agradecemos as suas informações. Publicaremos no proximo numero.

Vargem Grande — A. E. dos Santos: Remetemos o livro.

S. Roque — E. Negrelli: Seguiram as medalhas.

Leme — Tonico: Sairá no proximo numero.

Campinas — J. M. Goulgoves: Recebemos os 10\$ de sua assignatura. — P. Bertoni: Remetemos o pacote.

Tambahú — A. de A. C. Sobrinho: Modificamos o endereço.

Curitiba — R. E. Nanjoka: Remetemos o Papa Negro.

Botucatu — E. Garcia: Remetemos os livros e as medalhas. Não temos as revistas de Palmira.

Desterro — C. E. de Medeiros: Enviámos o n. extravasado. O jornal tem seguido regularmente. Agora, mais do que nunca, é que devem atacar o inimigo de frente.

Porto Alegre — J. Hoffmeister: Seguiram os folhetos que tinhamos aqui. Seguirão os outros. Em vista de uma vida encontra-se nas livrarias.

Rio — J. Rodrigues: Remetti os livros em italiano. Dondi estã Dni? já não existe.

S. Luiz — F. C. Diniz: Frouzamos o prospecto, que esgotou-se. Será enviado logo que haja. Entretanto é bom se precaver de certas armadilhas á boa fé do proximo.

Rifaina — Pedro Torres: Sentimos não poder publicar o artigo que nos mandou sobre o grande poeta revolucionario Pedro Gori, ultimamente fallecido. Não publicamos-lo porque sobre o mesmo assumpto já demos um artigo, em o n. 67, e o nosso espaço, sempre pouco, não nos permite o repizamento de certos factos. Continue a nos enviar escriptos seus.

Rio — Myer: Recebi os 16\$ do Adriano, 4\$500 do Cristerium, 750 rs. do Vista Alegre, 300 rs. do Lavradio, 900 rs. do Maysã. Falei ao Grassini com todos os 17 e 77.

S. Joaquim — A. C. Figs: Recebemos do sr. Gerselli os 10\$ de sua assignatura.

Santos — Louzada: Transferimos o endereço da rua do Rosario para a rua Serpente, nas Laranjeiras.

dereço da rua do Rosario para a rua Serpente, nas Laranjeiras.

Tieté — L. A. C. T. Junior: Em substituição ao livro indicado, que é em italiano, enviamos o Papa Negro.

DO RIO

O director da instrução prepara um tremendo golpe nos habitos das escolas municipaes do Districto. Não foi publicado, porém sei que vai prohibir o ensino religioso nos estabelecimentos de sua jurisdicção. Naturalmente o dr. Alvaro Baptista fará essa modificação com a simplicidade com que determinaria cada creança levasse para a aula um copinho de agata. E' republicano intransigente e está convencido de que o regimen não comporta a propagação de certa religião, excluindo as demais, em escolas mantidas pelo Estado. Mas o bem intencionado democrata, no ardor de sua fidelidade á Constituição, não pensou que perpetrava essa excellente reforma para gente nossa, para o Rio de Janeiro. O Rio e a cidade nacional onde menos se pode proclamar que «o catholicismo é a religião da maioria dos brasileiros». Nesta rumorosa terra de S. Sebastião é-se religioso por vicio inconsciente ou por luxo. Vai-se aqui á igreja como em todo o paiz; reza-se mesmo, dá-se esmola á porta da Candelaria, mas se, á saída de um templo, perguntarmos a alguém cuja testa molhada ainda mostre a cruz d'agua benta, porque o fez, ouviremos uma resposta embaraçosa, complicada, obscura como os periodos do sr. José Verissimo. Afinal, isso é um phenomeno explicavel num povo que, como nós, teve de recapitular apressadamente a pernicioso civilização dos colonizadores portugueses.

Mas como gostamos de sustentar alta e bellicosamente que «a religião do Calvario é a religião da terra da Santa Cruz», é justo recolhermos os reparos que todos fazemos sem licença do plagiador das «Petites religions de Paris»... Commumente ouvimos missa aqui pobres velhinhas de chale preto e capota empoirada, homens do povo, de Portugal e do Brasil, por costume de educação ou como apello ao céo em beneficio dos negocios. Ha missas solennes na Cathedral, e os christãos ouvintes são modestas raparigas do morro do Castello, carroceiros sem serviço em trajes domingueiros, velhos de redingote lá esverdeado com calça branca, e a irmandade. A's vezes officia já sua eminencia o cardeal. Pois mesmo assim, só melhora a classe dos fiéis pela presença de alguma gorda esposa residente á rua General Camara ou Theophilus Ottoni. E enquanto o orgão das suas igrejas aristocraticas geme as musicas sagradas, da rua do Ouvidor para a Avenida turbilhona, com toda a elegancia, «crastá» que os figurinos inspiram aos bairros «chics», quanta mãe de familia os jornaes catholicos, apostolicos, romanos, nomeiam como exemplos de virtude. Não quero que essas damas troquem o seu curso pelos sermões quaresmaes do padre Benedicto. Mesmo porque as formosas frequentadoras da avenida vão á casa de Deus. Agora, entram lá por desdobramento de smartismo, por um acto complementar de bom gosto.

E' distincto ir á missa aos domingos, ás nove, conforme a residencia, no largo do Machado em S. João Baptista, de Botafogo á Nossa Senhora de Lourdes da Villa Isabel. Vai-se. E' distincto mandar cantar uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do genador Azeredo. Mandar-se. E' distincto, e é mesmo pratico, comparecer a essa regozijadora celebração. Comparece-se.

Ha, portanto, agora as missas funebres em que o pensamento no maximo, se occupa com recordar o defunto, duas possibilidades de entrarem na igreja a familias que copiam as modas de Paris: nas missas dominicaes de bom tom e nas missas em acção de graça da politica. Em ambas, porém, a comparsencia se faz com a uma festa mundana. E' o mesmo que se Nossa Senhora de Gloria ou o Bom Jesus desse uma recepção. Porque nas missas de civilização fluminenses, enquanto o sacerdote consagra ou lê a oração secreta, conversam-se, que nos «five ó clock tea» do emparezario Da Rosa, as variações mais provocadoras da moda e as necessidades mais profanas do coração. Discutem-se os partidos

commentam-se os negocios, recitam seus ultimos sonetos os poetas. E não falta, jámais, oportunidade para as pessoas que se amam trocarem duas palavras apaixonadas e até combinarem suaves encontros fora da indiscricao indigena.

Quanta vez, a maioria regressa ao lar sem ao menos ter notado o levantamento da hostia, mas lembrando e contando que madame Rezende estava «sans dessous» e que as meninas Fonseca cahiram ao ajoelhar, tão escandalosamente apertada lhes era a saia «entravée»! No entanto, nenhuma instituição no Rio é tão collectiva e guerreiramente defensiva, nas suas crises, como a Igreja Catholica. Pullulam associações, agrupamentos humanos dos dois sexos, em todas as idades, collegios eleitoraes, commissões femininas que chegam até ao Cattete, implorando.

Recordam-se que, ha pouco, o sr. Nilo Peçanha, por uma louvavel e legal resistencia, quiz impedir o desembarque aos frades expulsos dos amourosos conventos de Portugal. Aquella resolução significou, além da protecção á familia, que encerrava uma prova de attenção e fraternidade á nascente Republica lusitana. O presidente recebeu o apoio de uma fogosa phalange anticlerical, que, no jornal e na praça publica, realizou uma formidavel campanha contra os frades. Pois a reacção, na Camara pelo civilismo em vingança, no pulpito pelas batinas solidarias, no seio da familia pelas mãis e donzellas piedosas, foi tamanha que o governo cedeu, e, discretamente, com a protecção dos tres poderes autonomos da Republica, os fradilhões desembarcaram...

Na intensidade das discussões, nas pedradas ao convento da Ajuda, na capitulação prudente do poder, os pensadores nervosos lobrigaram o germen duma questão religiosa, prestes a rebentar, envolvendo todas as forças sociaes da nação e surgindo, após, o clero triumphante com ingerencia na politica e consequente representação no Congresso.

Falou-se amedrontadamente na organização do partido catholico, na fundação dum jornal catholico e catholicos militantes caquearam enternecidos o mealheiro para as primeiras despesas. Eis como se accelerou o sentimento religioso carioca sobre a propria gelida indiferença por coisas de religião, só porque o governo julgou perigoso o desembarque de alguns frades monarchistas, glutões e lascivos. Mais felizes que os cruzados, os christãos cariocas...

E na feroz humanidade pelos irmãos portuguezes não os exaltava um resquicio daquella grande fé medieval, que, ao simples grito de «Deus o quer», lançava milhares de homens, contra os musulmanos. Não; o Rio clama em favor do clero como para se

castigar da sua lastimavel irreligiosidade.

Porque, de facto, e em verdade, o Rio não é catholico, nem apostolico, nem romano. As senhoras cariocas sobem o Cattete a pedir a misericórdia do presidente. Nilo para os frades tangidos de Portugal, pelo mesmo impulso communicativo e multifário que as leva a solicitar do prefeito o ajardinamento do campo de S. Christovam.

Quando a «religião dos nossos antepassados» é profundamente injuriada, nos seus dogmas e na liberdade de algum sacerdote, nenhuma cruz vermelha espiritalmente se colla ás blusas japonezas das senhoras; nenhum Ignacio Tosta representa de Balduino conde de Flandres; nenhum Passos Miranda figura de Ricardo Coração de Leão, para chefiar hostes reivindicadoras. Ha duas semanas um troço de marujos portuguezes do «Adamastor» insultou estupidamente dois bispos brasileiros em plena avenida Central, no borborinho faustoso das quatro horas, e os bispos não tiveram um catholico patricio para os defender. Ao dia seguinte raros jornaes contaram a aggressão, e pallidamente, como se a suprema autoridade ecclesiastica de Ribeirão Preto e o seu irmão em jerarchia, apenas houvessem tropeçado, por distração, nas chancas dos marinheiros.

E o que é mais para um povo espectacularmente catholico, apostolico, romano.

O padre Gaffre, que pisou o Caes Pharaux precedido dos mais entusiasticos preconicos, glorificado pelos noticiarios lyricos de todos os jornaes, o grande pregador christão padre Gaffre não realizou a sua ultima conferencia, sabem porque? Por falta de publico. Mas descubre-se hoje, em S. Paulo, que o padre Gaffre é intermediario secreto para o clero brasileiro de ideias subversivas destinadas á propagação pelo confessoriano; que, neste caso o padre Gaffre se transfigure num perigo social, provocando contra sua reverendissima os recursos da lei de expulsão de estrangeiros. Logo esta população virá desgredada para a rua sensibilizar a justiça e mais uma vez berrar que «o Catholicismo é a religião da maioria dos brasileiros»...

Ora, o dr. Alvaro Baptista, com a sua prohibição do ensino religioso nas escolas, accenderá a relapsa catholicidade carioca. Não num clamor tragico de eumenides punidores. Não porque importe aos pais o padre posso rezado antes da merenda. Não porque esse padre nosso seja realmente util á creança. As eumenides virão para a rua porque, desde a prisão de frei Vital, todos dizem e os jornaes gravemente publicam, que «o Catholicismo é a religião da maioria dos brasileiros»...

JOSÉ VIEIRA.

### O baptizado

Como a creança parecia muito fraquinha, a mãe, antes de se estabelecer, quiz que ella se baptizasse. E, no entanto, tinha prometido e tornado a prometter a si propria que havia de assistir á cerimonia, que havia de conduzir á pia, por suas proprias mãos, a filha toda embonecada com fitas brancas. Mas anjinhos como aquillo são todos tão melindrosos! não são mais de que um sopor; ninguém sabe o que pode acontecer, dum instante para outro. Se morrem, é preciso que morram christãos, e que vão, direitinhos, para o paraizo onde estão os anjos. E a filha podia morrer. Já ao nascer trazia a cor plumbea dos velhos, uma pelle enghelhada, rugas na testa. Não queria beber, tinha sempre uma careta, rabujava constantemente. Era preciso tomar uma resolução. Procurou-se, na vizinhança, um padrinho, uma madrinha de boa vontade, e todos se dirigiram, por uma bella tarde, para Sant'Anna d'Auray, a parochia, onde um dos vigarios fora, de manhã, avisado pelo carteiro.

Pobre baptismo, na verdade, tão triste como o enterro dum vagabundo. Uma velha vizinha servical lavava a creança, empacotada nas fitas, gritando sob um véo arranjado á pressa. O padrinho, de quinzena azul, debruçada de velludo; a madrinha, com a «ua touca mais garbada, caminhavam atrás; depois vinha o pae embarçado na sua sobrecasaca antiga, estreita, muito lucida. Não havia parentes, nem amigos, nem gaita de folles bretã.

nem fitas berrantes, nem cortejo alegre, em procissão através do mattagal em festa. Não chovia, mas o céu estava todo de cinzento. Uma indizível tristeza pairava sobre os tojos desfolhados, sobre a urze fulva.

Quando entraram na igreja ainda não chegara o vigario. Tiveram de espera-lo. O padrinho e a madrinha ajoelharam-se deante do altar de Sant'Anna, resmungaram rezas; a velha embalava a creança que se queixava, misturando as preces com os estrebilhos de adormecer, o pae olhou as columnas, as abobadas, todo esse ouro, todo esse marmore, surgido da estagnada miseria dum paiz arruinado, como ao toque duma varinha de cordão. Prostradas sob os cirios, a face quasi collada ás lagas polychromas, mulheres oravam. E murmurios de labios, semelhantes a cantos distantes de codorniz nas campinas vespereas, tinidos de contos, o desfiar de rosarios, debulhavam-se, respondiam-se no meio do silencio da triste e faustosa basilica.

O vigario chegou enfim, com urna hora de atraso, todo óiado, a atar os cordões da sobrepeliz, impaciente... Estava de mau humor, como um homem bruscamente perturbado no seu jantar... Depois de ter lançado um olhar desdenhoso para os modestos padrinhos, pouco promettedores de pingues prebendas, dirigiu-se hostil, ao pae: — Como te chamas tu? — Luiz Morin... — Luiz Morin?... Morin... isso não é nome daqui?... Luiz Morin?... Tu não és daqui? — Não, senhor vigario. — És tu christão, ao menos?

### Gruta Criterium

**Gran Restaurant-Bar**  
O melhor estabelecimento no genero  
Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora  
Vinhos Barbera e Chianti finissimos  
2, Largo do Rosario, 2  
(Subterraneo do Palacete Briccola)

**Bons queijos**  
Fabricam-se com o Coalho suiso em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

### Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:  
**Les Temps Nouveaux**  
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

**La Guerre Sociale**  
Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: \$5000.

**A Sementeira**  
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000.

**A Aurora**  
Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

**Internacia Socia Revuo**  
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

### «A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:  
Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Solles, rua Amador Bueno, 4, e 43.  
Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.  
Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.  
Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.  
Em Guaranesia, com o sr. Gerardo Ziti.  
Em Dois Corregos, como sr. Antonio Carlos de Souza.

### Agencia Libertaria

DE  
**MOACYR CAMINHA**

Acceptam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações, Desconto ou commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se aceita nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA)

— Sim, senhor vigario...

— Tu és christão... tu és christão... e chamas-te Morin?... E não és daqui? Hum! Hum! Está um pouco escuro... E donde és tu?

— Sou de Anjou...

— Emfim, isso é lá contigo...

— E que fazes tu aqui?

— Ha dois mezes que sou guarda da propriedade do senhor Le Lubec...

— O vigario encolheu os hombros e rousnou...

— O senhor Le Lubec taria bem melhor se mandasse guardar a propriedade por gente daqui... em vez de envenenar a terra com estranhos... com gente que não se sabe donde... porque, emfim, eu cá é que te não conheço!... E tu mulher?... E's tu casado ao menos?

— Decerto que sim, sou casado, senhor vigario. Eu mandei-lhe os meus papeis, pelo carteiro.

— E's casado... és casado... Isso é facil de dizer... Os teus papeis? isso é facil de fazer. Emfim, have-mos de ver isso... E porque é que ninguém te vê na igreja?... Nunca vens á igreja, nem tu, nem tua mulher, nem ninguém de tua casa?...

— Minha mulher tem estado sempre doente, desde a nossa chegada; ainda não deixou a cama, senhor vigario... E ha muito que fazer lá por casa...

— O que tu és é um impio, ora ahí está... um hereje... um montanhês... E a tua mulher tambem!... Se tivesses accedido uma duzia de velas á nossa boa mãe Sant'Anna, tua mulher não teria adoecido. E's tu que tratas das vacas, em casa do senhor Le Lubec?...

— Sim, senhor vigario, com sua licença.

### A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapidadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa. Custa 2\$000, franco de porte.

### Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

**RAPHAEL STAMATO**  
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.  
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

### ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas

### O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é a historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Descripção clara é minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

— E do jardim?

— Sou eu tambem, senhor vigario.

— Bom... E chamas-te Morin?... Emfim, isso é contigo.

Depois, bruscamente, ordenou á velha que tirasse a touca da creança, o bafeiro.

— E' uma rapariga, um rapaz? Que é?

— E' uma rapariga, a querida innocentinha, disse, numa voz tremula, a velha, cujos dedos inhabeis não conseguiram desatar as fitas da touca — uma filha da Senhor, a pobre pequenina!...

— E porque é que ella grita assim?... Ella parece doente... Emfim, isso é com ella... Depressa... Tirada a touca, a creança appareceu com o seu craneo pellado, ás pregas, marcado, de cada lado da testa, com duas pizaduras azuladas. O vigario viu as duas pizaduras e gritou:

— Mas ella não nasceu naturalmente esta menina? Então o pai explicou.

— Não, senhor vigario... A mãe esteve a morrer... Metteram-lhe os ferros... O medico já falava em tirar a creança aos bocoados... Durante dois dias estive-mos bem desasocoados...

— E administraram-lhe sequer o baptismo da familia?

— Com certeza, senhor vigario. Recamos bem não a ter viva.

— E quem l'ho administrou, o baptismo da familia? A parteira? — Credo! senhor vigario... Foi o doutor Durand...

O vigario tocou aos ares.

— O doutor Durand? Mas tu então não sabes que o doutor Du-

### BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ  
Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*. . . \$200  
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . . \$200  
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*. . . \$200  
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . \$200  
Gorki, *Os amassadeiros*. . . \$200  
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. . . \$200  
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . . \$300

EM HESPAÑHOL  
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*. . . \$100  
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . \$100  
M. Devaldés, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. . . \$100  
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. . . \$100  
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. . . \$100  
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*. . . \$100  
S. Faure, *El Problema de la Población*. . . \$100  
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. . . \$200

### Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylostomicida Philipp's**. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

### «A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:  
Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;  
CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío;  
Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate);  
Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravate);  
RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauris.  
Na rua do Senado, 61.

### Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887  
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

**Pereira & Comp.**  
Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

### A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

rand é um hereje, um montanhês?... que se embebeda e vive amancebado com a creada?... E tu cuidas que elle te baptizou a filha, o doutor Durand?... Forte bruto!... Sabes o que elle fez, esse monstro, esse bandido, sabes?... Olha; meteu o diabo no corpo da tua filha... Tua filha tem o diabo no corpo... E' por isso que ella berra... Não posso baptiza-la...

Benzeu-se e murmurou algumas palavras latinas com uma voz tão encolerizada que as palavras mais pareciam pragas. E como o pai estava pasmado, a bocca aberta, os olhos arregalados, calado:

— E que estás tu a olhar para mim com essa cara de palerma?... Digo-te que não posso baptizar-te a filha... Compreendeste agora?... Torna a leva-la para donde a trouxeste... Uma rapariga em quem o diabo mora!... E' para te ensinar a não chorarem o doutor Marrec... Podes ir tratar das tuas vacas... Morin, Durand, Interno & Cia...

— Luiz Morin, virando e revirando o chapéo nas mãos, obstinadamente, só encontrava estas palavras. — E' incrível... é incrível... O que se ha de fazer?... Meu Deus, o que se ha de fazer?

O vigario reflectiu um momento e, com uma voz mais calma:

— Escuta, fez elle... Ha um meio... talvez... Não posso baptizar-te a filha, enquanto ella tiver o diabo no corpo... Mas posso, se quizeres, tirar-lhe o diabo do corpo... Ha só uma coisa: tens de dar dez francos...

— Dez francos?... exclamou Luiz Morin, consternado. Dez francos? E' muito caro... é caro demais...

— Está bem, vá lá cinco francos,

### PUBLICAÇÕES

#### De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.  
Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.  
Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto — Delinquente nato — Assassino! — Recluso volontario." 600 réis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clergico-acrobatico-tragico-antropofago-teofago-pagana". 1\$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto — Quel che si resta a fare)". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.  
I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$. — Envia-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES — Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

#### O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63 — Rio de Janeiro.

### LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de frances, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leituras atrahentes, empolgante e instructiva — que lhes facilite o torné agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quinquenario para crianças — *Les Petits Bonshommes*, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, aneddotas, adivinhas, etc, tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores. Assignatura annual: \$3000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

porque tu és um pobre diabo... Dás-me cinco francos... Depois, pelas colleitas, has de dar-me um alqueire de batatas, e, em setembro, doze arrateis de manteiga... Serve-te assim?

Morin coçou a cabeça, durante uns minutos, perplexo...

— E o senhor vigario baptiza-a de graça?

— E baptizo-t'a de graça... Convém?

— E' muita despeza... murmurou Morin... muita despeza...

— Acceitas?... — Pois sim... Mas, ainda assim, é muita despeza...

Então o vigario, lestamente, passou as mãos pela cabeça da creança, deu-lhe pancadinhos na barriga, resmoneou phrases latinas, esboçou, no ar, gestos estranhos.

— Prompto! fez elle, agora o diabo lá vai... Já se pode baptizar a menina...

Depois, retornando ás palavras latinas, aspergiu com agua a testa da pequenita, pôz-lhe um grão de sal na bocca, benzeu-se e alegremente:

— Prompto! tornou elle. Agora está christã, já pode morrer...

Voltaram através dos tojos, ca bisbaixos, silenciosos, tomados de vagos terrores. A velha caminhava á frente, com a creança, que gritava sempre; o padrinho, a madrinha vinham atrás d'ella; Morin seguiu a distancia. Cabia a noite, uma noite brumosa, toda cheia de formas errantes, uma noite espectral dominada, do cimo da torre, pela ironica e milagrosa imagem de Sant'Anna, protectora dos bretões.

OCTAVIO MIRBEAU.